



REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO - COM ENFOQUE NO LOTEAMENTO JARDIM UNIÃO

ZEN, Crysthiani.¹
RUSCHEL, Andressa.²

RESUMO

O presente artigo possui o intuito de fazer um estudo referente ao estágio de urbanismo onde tem como proposta o estudo da reestruturação do espaço urbano, mais especificamente o Loteamento Jardim União da cidade de Cascavel-PR. Através desta reflexão pretende fazer um levantamento de dados sobre a reestruturação e valorização do Espaço Urbano. A estrutura geral do artigo divide-se em apresentar no desenvolvimento uma revisão bibliográfica buscando conceituar urbanismo e sua importância, logo uma breve contextualização da cidade de Cascavel permitindo entender em quais ocasiões o Loteamento Jardim União foi implantado e por fim será realizado um levantamento de dados fotográficos, estatísticos, projetos e correlatos dos moradores do Loteamento Jardim União, onde serão apresentadas as principais informações levantadas do bairro para que aconteça o estudo de reestruturação.

PALAVRAS-CHAVE: Reestruturação do espaço urbano, Cascavel, Jardim União

1. INTRODUÇÃO

A partir dos anos 80 o padrão da urbanização brasileira apresenta mudanças, a cidade de porte médio cresce a taxas maiores que as metrópoles, devida a essas consequências decorrentes da veloz urbanização, surge com maior necessidade de intercessão do arquiteto urbanista na reorganização das cidades. (MARICATO, 2001, p.25)

A reflexão levantada neste artigo traz como tema: a intervenção do arquiteto urbanista sobre a reestruturação e valorização do espaço urbano. Trata do assunto remetente a análise da reestruturação do loteamento Jardim União da cidade de Cascavel- Pr. Apresentando como justificativa uma reflexão sobre o planejamento urbano que é algo, ao mesmo tempo, necessário e arriscado. E requer que o arquiteto e urbanista independente da escala de

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: cryspaulino@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da pesquisa. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



execução da intervenção ao meu urbano faça uma reflexão sobre sua responsabilidade no meio social. Para isso o problema de pesquisa busca entender se esta reflexão levantada neste artigo ajudará na proposta de estudo da reestruturação do Loteamento do Jardim União?

Respondendo ao problema a hipótese de resposta se dá em entender que qualquer que seja a intervenção de reestruturação de um loteamento em primeira circunstância cabe ao arquiteto urbanista refletir sobre a intenção do processo de reestruturação do Planejamento Urbano. Este planejamento precisa ser flexível, deve buscar entender a história, já que a cidade é uma realidade que abrangem uma espacialidade cuja existência física está restrita à escala local, como no caso do estudo levantamento de coleta de dados realizado no Loteamento Jardim União, cabendo sim ao profissional responsável da área este estudo técnico e científico para depois de analisado se dar uma proposta de reestruturação.

O objetivo geral do artigo é de refletir sobre a atuação do arquiteto urbanista na reestruturação e valorização do Espaço Urbano.

E os específicos se compõem em:

- Conceituar urbanismo;
- Apresentar o percurso histórico da cidade de Cascavel e em qual momento surge o Loteamento Jardim União.
- Refletir sobre a importância das intervenções urbanísticas no planejamento urbano;
- Apresentar as principais informações levantadas do Loteamento Jardim União nas análises e discussões.

E por fim a pesquisa traz uma abordagem qualitativa apresentando na análise e discussões um levantamento de dados fotográficos, estatísticos, projetos e correlatos dos moradores do Loteamento Jardim União, onde serão apresentadas as principais informações levantadas do bairro referente a reestruturação do espaço urbano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No capítulo 2 primeiramente será abordado o conceito de urbanismo depois assunto que refere a cidade de Cascavel, seu percurso histórico, o processo de urbanização e crescimento econômico, para depois conceituar reestruturação e a implantação do Loteamento Jardim União.



2.1 CONCEITO DE URBANISMO

Quando de fato, se pretende realizar um estudo científico, logo se sabe da importância de fazer um levantamento dos conceitos dos temas a serem aprofundados. Neste caso o que mais será evidenciado é o urbanismo. Que existe há pouco mais de um século um neologismo diante desta palavra. O urbanismo designa efetivamente uma realidade muito antiga que se chama também arte urbana e que se opõe organismo no sentido estrito do termo por apresentar um caráter reflexivo e crítico e pela sua pretensão científica. (HARQUEL, 1990)

Segundo Harquel (1990) o sentido da palavra urbanismo passou a englobar uma grande parte do que diz respeito a cidade, como obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais, pensamentos urbanos, legislação e direito relativo a cidade.

Toda cidade passa por muitas transformações, na medida em que ela vai crescendo centros secundários de serviço vão surgindo em bairros que forma novos focos de valorização do espaço urbano. Com o passar de alguns anos o espaço urbano que atendia aquela região passa necessitar de uma reestruturação de uso das áreas já ocupadas. Como Ermínia Maricato afirma “o centro principal tem que se expandir à medida que aumenta a população que ele serve. Essa expansão esbarra nos bairros mais “finos” que o circunda terminando o deslocamento para novas áreas residenciais “exclusivas”, providencialmente criadas pelos promotores imobiliários” (MARICATO, 1982, p.29).

Com estas transformações Lama (2014) afirma que para formar um meio urbano o desenho urbano não deve ser o desenho dos edifícios, ou seja, fatos construídos, mas sim, desenhos das estruturas aquilo que une e relaciona os diferentes elementos morfológicos e diferentes partes da cidade. Outra parte da estrutura urbana se torna elementos isolados deslocados no seu espaço como se fosse personagem mesmo que eles sejam de qualidade. Ou seja, o desenho urbano não deve ser um desenho dos edifícios ou fatos construídos, mas o desenho da estrutura do universo dos elementos morfológicos que forma a cidade.

Complementando a visão de Lamas que o espaço urbano não se restringe aos seus fatos construído Lynch (1980) pontua que a imagem da cidade está representada em cinco elementos. Eles podem ser classificados como: vias, limites, bairros, pontos modais e marcos. Para se construir em uma imagem de uma cidade é preciso fazer uma sobreposição de muitas imagens individuais que inclui diferentes ambientes como área social e função histórica.



Para esta imagem da cidade ser harmônica cabe a arquitetura intervir, qualquer que seja a escala ou tempo da intervenção desde a vasta região a mais pequena habitação, desde o plano de largo horizonte temporal ao projeto de rápida execução desde uma via rápida, ou infraestrutura de bairro habitacional, ao equipamento, ou mobiliário urbano ou desenho de pavimentos (LAMAS ,2014, p.536).

Este planejamento precisa ser flexível, segundo Souza (2004) deve buscar entender a história, pois é uma mistura complexa de determinação e indeterminação, de regras e de contingência, de níveis de condicionamento estrutural e de graus de liberdade para a ação individual, em que o esperável é, frequentemente, sabotado pelo inesperado o que torna qualquer planejamento algo, ao mesmo tempo, necessário e arriscado. Já que a cidade é uma realidade que abrangem uma espacialidade característica que está restrita à escala local.

2.1.2 A CONSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL: PERCURSOS HISTÓRICOS

Para compreender a história da cidade de Cascavel é importante conhecer aspectos da história do Estado do Paraná, relativos à colonização da região Oeste que está situado, num território compreendido entre os rios Guarani, Iguaçu, Paraná e Piquiri. (WACHOVICZ 1995, p.225),

A história da região Oeste segundo Peris (2003), começa ainda no século XV, com a delimitação dos Tratados de Tordesilhas (1494), de Madri (1750) e de Ildefonso (1777). O Tratado de Tordesilhas propunha uma linha imaginária que atravessava a América, do Norte ao Sul. “Através desse meridiano, coube à Espanha toda a região que, atualmente, é o território paranaense, incluindo naturalmente, a Região Oeste (Peris, 2003, p 31) ”. O Tratado de Madri estabeleceu novas fronteiras. “O Oeste paranaense foi ratificado como português, sendo o rio Paraná, a fronteira natural com as possessões espanholas (PERIS, 2003, p. 42) ”.

Porém, foi com o Tratado de Ildefonso “que se definiram as fronteiras entre as terras portuguesas e as espanholas no sul do Brasil. Por este tratado ficaram definidos como pontos fixos e definitivos na fronteira, os rios Uruguai (antigo Goyo-En), o rio Paraná e um trecho do Iguaçu” (WACHOWICZ, 1988, p. 181).



Por volta de 1881, os argentinos começaram a explorar erva-mate na região de Misiones, não demorando a chegar ao oeste paranaense para época, passou a caracterizar-se o Rio Paraná como principal meio de transporte, já que não havia trilhas, picadas e muito menos estradas. (WACHOWICZ, 1995, p.225-226).

Houve uma relação entre os ciclos, começando pelo ciclo da erva-mate, na época considerada como contrabando, pois não havia nenhuma lei que a regulamentasse. A partir de então se evidencia que a primeira grande forma de escoação de produtos do oeste paranaense era a navegação através do Rio Paraná. Mais tarde começaram a ser abertas picadas em meio à mata densa. (WACHOWICZ, 1995)

Wachowicz (1995), ainda destaca que na década de 1930 iniciou-se a decadência das exportações da erva-mate, pois a Argentina havia plantado muitos ervais. Então, eles não careciam mais do produto brasileiro, pois começaram a produzir para si. Consequentemente surge à exploração da madeira como nova perspectiva econômica.

Segundo Peris (2003), a região Oeste do Paraná foi cortada por inúmeras trilhas, em meio à mata, que foram utilizadas pelos colonizadores, a partir da década de 1940, dando origem às principais ligações rodoviárias inter-regionais. Duas dessas ligações se transformaram em eixos de desenvolvimento: Cascavel-Guaíra e Cascavel-Foz do Iguaçu.

Em um desses eixo surge a cidade de Cascavel como relata Lerner (1978) “A cidade de Cascavel teve como eixo físico gerador a antiga estrada de ligação do litoral com o extremo oeste paranaense. Foi ao longo da rodovia que se localizava as primeiras serrarias e habitações dos pioneiros” (LERNER, 1978, p.6).

Tais pontos destacados pela revista Oficina do Historiador (2014), que também são observados na obra, Terra, Sangue e Ambição. O que já se nota através da análise da contracapa do livro, elaborada por Solange Irene Smolarek Dias (2013), do ciclo da madeira para a lavoura, a ocupação se consolida: de 1940 a 1960, a mata e a barbárie são substituídas pelo cultivo da terra e pela sede do progresso. Cascavel transforma-se, assim, na principal cidade do Oeste paranaense.



2.1.3 O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE CASCAVEL

Devido às relações fronteiriças entre Brasil, Argentina e Paraguai, foi criado o Território Federal do Iguaçu e a política da Marcha para o Oeste.

Como o Estado do Paraná não queria ver seu território dividido, comprometeu-se a estabelecer políticas de ocupação brasileira da parte oeste do Estado. A partir disso foi criado o Programa Rodoviário Marcha para o Oeste com o objetivo de desenvolver a região e, consequentemente, seu processo de colonização. (GRÉGORY, 2002, p. 91).

A criação deste Programa Rodoviário de acordo com a colaboração de Peris (2002), faz uma referência a dois eixos importantes de desenvolvimento. (Peris, 2003 p.36), “um eixo industrial no trecho entre os municípios de Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Mercedes e Guaíra (eixo A), e outro eixo entre Cascavel e Foz do Iguaçu (eixo B) ”. Dessa disputa era a exploração das fartas riquezas naturais que a região ligada ao turismo.

Feito isto, inicia-se um processo de desenvolvimento de rodovias caracterizando os eixos de ligação. “Uma das rodovias mais importantes deste programa foi a BR–35, mais tarde denominada BR-277” (Grégory, 2002, p.91). Rodovias estas, que ligariam Ponta Grossa a Foz do Iguaçu passando por Prudentópolis, Guarapuava, Laranjeiras do Sul e Cascavel.

Segundo Cascavel (2016) “Encerrado o ciclo da madeira, no final da década de 1970, Cascavel iniciou a fase de industrialização da cidade, concomitantemente com o aumento da atividade agropecuária, notadamente soja e milho. Cascavel possui uma topografia privilegiada, fato que facilitou seu desenvolvimento e permitiu a construção de ruas e avenidas largas e bairros bem distribuídos”.

Visto que a topográfica privilegia a cidade de Cascavel segundo (LERNER,1978, p.12):

A vocação econômica do núcleo de polarização urbana localizada em uma das regiões mais ricas do país é representada pela expressiva parcela da população dependente do setor (comércio e serviço). A tentativa de modificar esse quadro, através de um processo de industrialização, tem induzido a implantação de unidades beneficiamento de produtos agrícolas.

Quando Lerner (1978, p. 7) fala da estrutura urbana de Cascavel ele cita que “o processo de crescimento urbano, é salientado pela forma indiscriminada de expansão da área



de sucessivas ampliações do perímetro urbano apesar do baixo índice de densidade populacional”.

Com a demanda de crescimento Lerner (1978, p. 7) coloca a “necessidade de abertura ao tráfego da BR-467 e da BR-369 ligando Cascavel a, respectivamente, Toledo, Campo Mourão, levando a expansão urbana a se orientar nas direções norte e leste”. Configurando assim diversos setores de crescimento, como entreposto comercial e polo de beneficiamento agroindustrial.

O que faz a cidade de Cascavel a Capital do Oeste Paranaense, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná. Onde (PERIS 2003, p.54) diz que “Cascavel se caracteriza nos dias atuais, com a especialização de serviços médicos, educação, órgãos públicos e comércio”.

Com seu crescimento econômico em áreas abrangentes a cidade de Cascavel passou por um rápido crescimento populacional e que na década de 1980, já chegava a categoria de cidade média. Para Lerner (1978 P.12), “a ocupação desordenada do espaço urbano, tendo como eixo a Av. Brasil, provocou uma série de vazios urbanos, com a predominância de grandes áreas ociosas, baixa densidade habitacional e, conseqüentemente, custo elevado das redes de infraestrutura”, já que pelos preços dos terrenos terem se elevados pelas especulações imobiliárias novos loteamentos surgiram.

2.2. SURGIMENTO DO LOTEAMENTO JARDIM UNIÃO

O crescimento da cidade de Cascavel está diretamente ligado as segregações sociais do espaço, o que produz a essência de desigualdades nas condições da vida urbana, paralelamente ao período de significativo aumento e diversificação da produção de setores industriais e comerciais que subsidiam a propaganda oficial da cidade de Cascavel: “Capital do Oeste”. (PERIS, 2003)

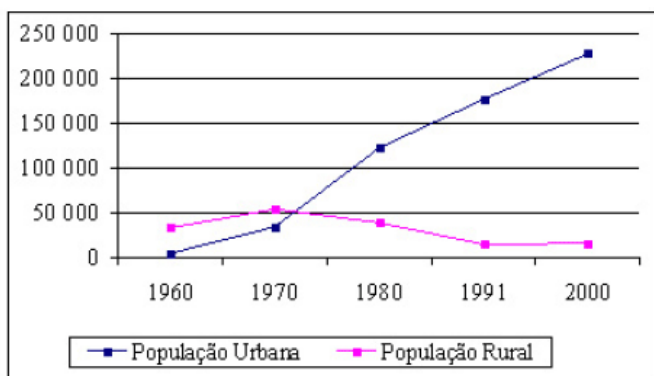
Na região Sul, o estado do Paraná sofreu um intenso processo de crescimento demográfico e urbanização. Em 1950, a população total do estado era de 2,1 milhões de habitantes. Em 1970, já era de quase sete milhões e, entre 1991 e 2000, o Paraná atingiu a cifra de 9,5 milhões de habitantes (MOURA, 2004). Em 2002, de acordo com dados do IBGE, 83,13% da população paranaense residia em áreas urbanas. Cascavel também vivenciou, nas



últimas décadas, um processo de rápido crescimento demográfico e de urbanização. Segundo o IBGE, no ano de 1960 a população total de Cascavel era de 39 598 habitantes. Em 1980, atingiu a casa dos 163 459 habitantes, no ano de 2010 eram 286,20 e estima-se que em 2017 tenha alcançado os 319.608 habitantes.

Foi na década de 1970 que a população urbana superou a população rural e, desde então, a distância só tem se ampliado, como pode ser verificado no Gráfico 1. No ano de 2000, a cidade de Cascavel atingiu um grau de urbanização de 93,20%, acima da média estadual (83,13%) e nacional (84,14%).

Gráfico 1 - (População da cidade de Cascavel -1960-2000)



Fonte: (IBGE, 2007)

Segundo Sperança (1992) na década de 1960, Cascavel como mostra na figura 1 abaixo foi considerada a cidade que mais crescia no Paraná e a quarta no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980, o município ultrapassou a casa dos 100 000 habitantes, tornando-se um município considerado de médio porte, dentre os dez municípios desta classe de tamanho no estado do Paraná, no ano de 2000.

Imagem 1 – Localização da cidade de Cascavel



Fonte: (IBGE, 2007)



Imagem 2 – Localização loteamento Jardim União



Segundo Emília Maricato (1987) foi durante década de 1960 que no Brasil se instituiu e desenvolveu o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Banco Nacional de Habitação (BNH), este consolidando como a mais forte agente nacional de política urbana. Foi estas instituições que destinou recursos para o financiamento de construção de moradias e ao mesmo tempo injetou capital no setor privado, como o mercado imobiliário que controlava os investimentos urbanos os quais instituíram o Loteamento Jardim União.



2.2.3. Reestruturação do Espaço Urbano

Buscando entender o conceito de reestruturação, logo se observa que está intimamente relacionada como fenômeno social e que se relaciona a partir das rupturas e transformações que se seguiram às crises nas economias capitalistas avançadas desde o início dos anos setenta. Como uma "ligação afirmativa entre reestruturação e espacialização" segundo Edward Soja (1993, p.15) que a interpreta como um fenômeno que afeta a produção e organização do ambiente construído da cidade, alterando suas estruturas, morfologias e funções internas.

Esta reestruturação não se torna apenas física já que a cidade é uma imensa concepção de pessoas que trabalham nas mais diversas atividades, é lógico que o solo urbano seja disputado por inúmeros usos. Essa disputa se pauta pelas regras do jogo capitalista, que se fundamenta na propriedade privada do solo, a qual por isso e só por isso proporciona renda e, em consequência, é semelhante ao capital. (MARICATO, 1982, p.21)

Por isso na medida em que a cidade vai crescendo centros secundários de serviço vão surgindo em bairros que forma novos focos de valorização do espaço urbano. O crescimento urbano implica necessariamente uma reestruturação de uso das áreas já ocupadas. Assim, por exemplo, o centro principal tem que se expandir à medida que aumenta a população que ele serve. “Essa expansão esbarra nos bairros mais “finos” que o circunda terminando o deslocamento para novas áreas residenciais “exclusivas”, providencialmente criadas pelos promotores imobiliários”. (MARICATO, 1982, p.29). Ou seja:

Cada vez que a expansão vai se deslocando da marcha urbana aumentando as distâncias, encarece os investimentos para implantação de serviços públicos, eleva os custos de operação e de manutenção e reduz o aproveitamento per capita dos equipamentos existentes. Enquanto porções do solo urbano parcial ou total atendidas permanece ociosos contingentes cada vez maiores da população se instala em áreas não servidas. Enquanto a periferia surge que se amplia, abaixo a utilização dos serviços instalados condeno poder público a incapacidade de permanente de resolver um problema que paradoxalmente o crescimento econômico e demográfico somente contribuíram para agravar. (MARICATO, 1982, p.58)

O acesso à moradia digna é o que garante a cidadania, ou seja, participar da vida urbana e das suas possibilidades. Sendo a terra urbana assim como a habitação uma mercadoria



monopolizada por poucos, o acesso a ela é limitado àqueles que têm a possibilidade de pagar pelo direito de morar, reforçando a exclusão social na cidade. (LEFEBVRE, 1976)

Pode-se concluir com a afirmação do estudioso Gottdiener (1993) quando se refere a produção social do espaço urbano, em que a reestruturação é como um processo simultâneo de desconcentração e centralização, da habitação e da indústria. Existe uma desconcentração caracteriza os modelos de crescimento de determinação do espaço na produção do espaço urbano onde os diversos grupos de promotores imobiliários auxiliados pelo Estado realizam a reestruturação.

3. METODOLOGIA

Foi desenvolvido uma revisão bibliográfica que propicia ao pesquisador o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem. Conforme Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS E MARCONI 2001, p. 183).

A pesquisa de abordagem qualitativa, pois será realizado um levantamento de dados fotográficos, estatísticos, projetos e correlatos dos moradores do Loteamento Jardim União. A metodologia qualitativa apreende o social como um mundo de significados passível de investigação e a linguagem comum (MINAYO, 1999).

Na medida em que as condições de vida e de trabalho qualificam de forma diferenciada a maneira pela qual as pessoas pensam, sentem e agem a respeito da saúde e da doença. Assim, parte-se da premissa de que é imprescindível compreender os determinantes sociais que conduzem a vida dessas pessoas e as abordagens qualitativas buscam justamente compreender essa realidade que os números indicam, mas não revelam (Minayo, 1994).



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo 4 foi apresentado as informações fotográficas, projetais realizadas no estágio de urbanismos sob a orientação da professora Andressa Carolina Ruschel, do ano de 2017. Para a finalidade de análise da proposta mínima de levantamento de dados para o estudo da reestruturação do espaço urbano cabível ao arquiteto urbanista.

O loteamento Jardim União está dentro do bairro próximo ao bairro Santa felicidade e o bairro Universitário, localizado as margens da BR 277. Imagens 3 e 4

Imagem 3 – Localização Jardim União



Fonte: (GOOGLE EARTH, 2017)

Imagem 4 – Delimitações do bairro



Fonte: Prefeitura de Cascavel (2017)

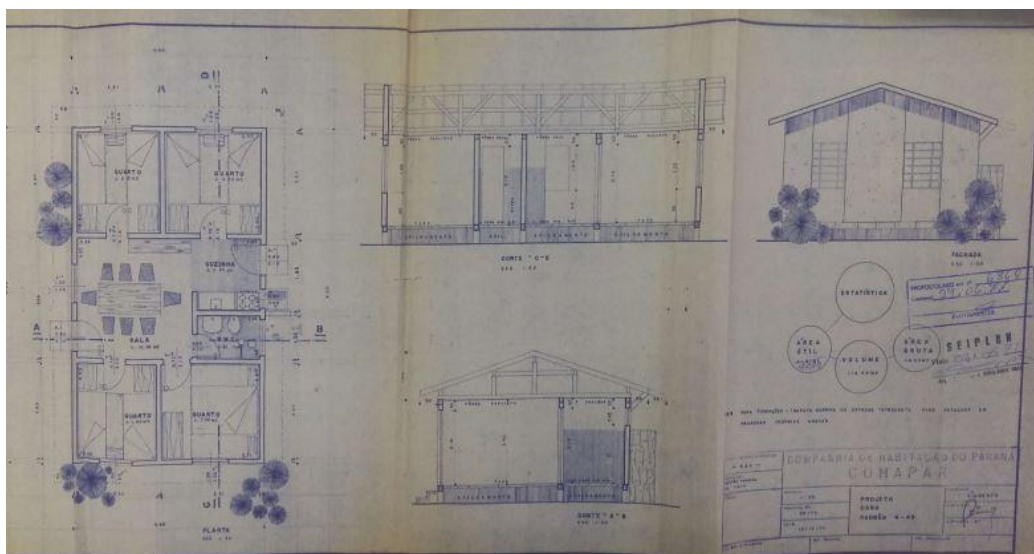
A primeira observação referente ao loteamento é que ele está fora da área central da cidade, que são moradores de classe média, com o perfil de casas familiares, e que trabalham foram do bairro, pois no bairro em si não apresenta estrutura para fornecer trabalho. Segundo Gottdiener (1993) quando se refere a produção social do espaço urbano, em que a reestruturação é como um processo simultâneo de desconcentração e centralização.

Na contextualização da fundamentação teórica cita que na medida em que a cidade vai crescendo centros secundários de serviço vão surgindo em bairros que forma novos focos de valorização do espaço urbano. O crescimento urbano implica necessariamente uma reestruturação de uso das áreas já ocupadas. (MARICATO, 1982)

De quando o bairro foi fundado até a data da presente pesquisa observa-se que não apresenta mudança considerável com relação ao número de moradores, nem mesmo no projeto das casas, as quais tiveram apenas algumas ampliações referente ao projeto original, como se nota nas figuras 5, 6 e 7.



Imagem 5 – Projeto das casas COHAPAR



Fonte: Prefeitura de Cascavel (2017)

A estimativa populacional de 1985 é de 1750 pessoas, acreditando que em 2017 calculando por lotes em que totalizando 430 lotes com 4 moradores por residência chega a uma margem de 1720 moradores no bairro.

Imagem 6 – Casa projeto original



Fonte: Autora (2017)

Imagem 7 – Casa projeto alterado



Fonte: Autora (2017)

Fazendo um levantamento da estrutura do bairro onde foram feitas pesquisa de campo e levadas em considerações o próprio relatos dos moradores, pois esta reestruturação não se torna apenas física, já que, a cidade é uma imensa concepção de pessoas que trabalham nas mais diversas atividades, é lógico que o solo urbano seja disputado por inúmeros usos (MARICATO, 1892). Com as coletas da pesquisa de campo pode-se chegar aos registros referentes ao levantamento estrutural do loteamento, como mostra na tabela 1:



Tabela 1- Levantamento estrutural

Fator	Resultado
Lixo	Passa na segunda, quarta e sexta;
Arborização	Não há em todas as ruas e em alguns pontos atrapalha o passeio público, ou a espécie não é indicada para a urbanização;
Iluminação	Bastante poste com lâmpada queimada ou sem; distância de 40 metros entre um poste e outro e em alguns pontos com arborização entre os postes;
Água	Sem ressalvas;
Sinalização viária	Atende;
Lixo reciclável	Somente na sexta;
Esgoto	Em funcionamento instalado a três anos atrás;
Serviços e comércio	O principal comércio que consta é o supermercado Barra Sul, o comércio secundário é bem escasso, constando alguns bares e salões de beleza que são anexadas as residências.

Fonte: Autora (2017)

Referente a pavimentação as calçadas e vias são estreitas, e grande parte delas não apresentam acessibilidade, onde os principais pontos a serem melhorados são: Falta de calçamento, mobiliários mal planejado, falta de guias rebaixadas, calçadas sem continuidade e em péssimas condições. Hoje o tamanho das ruas de encontra entre 7 e 17 metros. Já as calçadas com 2m e 1.50 m. Observar figuras 8 e 9.

Imagem 8 – ponto sem adequação



Fonte: Autora (2017)

Imagem 9 – ponto com adequação



Fonte: Autora (2017)



O Transporte público tem um ponto de ônibus na Rua Scotton dentro do bairro e outro a uma quadra do Jardim União (imagem 9 e 10), pertencendo ao bairro Nova Cidade, mas que atende a população do Jardim União. Em horários de pico sempre estão lotados, porém há vários horários disponíveis. Terminal Sul fica próximo, pertencendo ao bairro Universitário o qual proporciona transporte para várias regiões da cidade com diversos horários.

Imagem 9 – Ponto Rua Scotton



Fonte: Autora (2017)

Imagem 10– Ponto Rua da Imigração



Fonte: Autora (2017)

Com relação a vocação do Jardim União ele possui centro poliesportivo do Jardim União, salão comunitário, escola municipal, escola Estadual, igreja, pastoral da criança, capela mortuária e posto de saúde.

Finalizando o levantamento de dados foram catalogados também os vazios urbanos na rua André Galafassi entre as Ruas Scotton e R. Mauro Tolentino, rua Imigração esquina com a R. Andre de Barros, Rua Mauro Tolentino esquina com a R. Luiz Vilwock, Rua Israel da Vigo Silveira esquina com a R. Rio da Paz, Rua do Valê esquina com a R. Israel da Vigo Silveira, Rua Andréa Galafassi Entre as Ruas Israel da Vigo Silveira e a R. Da Imigração, rua do Valê.

Esta análise não apresentou o cunho de apresentar soluções para os dados levantados e sim em refletir sobre o papel do Arquiteto Urbanista, o qual cabe esta função de fazer este levantamento de dados antes de qualquer proposta de reestruturação do espaço urbano, uma vez como citado nas fundamentações teóricas. Segundo Lamas (2014) cabe ao arquiteto urbanista intervir, qualquer que seja a escala ou tempo da intervenção desde a vasta região a mais pequena habitação.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo da fundamentação teórica pode-se observar que com o aumento da população, a cidade tende a se expandir precisando de um território maior. Essa expansão territorial pode ocorrer principalmente na forma horizontal e a população que ocupa esses espaços horizontais, se distribui por ele, podendo causar uma disputa por parte da população e da economia que exploram essas áreas. (SANTOS 2010 p.4).

A reflexão levantada neste artigo trata da importância de se pensar no espaço urbano com intervenção do arquiteto urbanista buscando a reestruturação e valorização do espaço urbano, uma vez que a cidade vai crescendo a necessidade dos espaços pode não atender mais as atividades que ali são desenvolvidas. É preciso que haja uma reestruturação do espaço visando a qualidade dos usuários e responsabilidade no meio social.

Para essa reflexão nas análises de discussões foram levantadas neste artigo os dados de estudo da reestruturação do Loteamento do Jardim União, onde se observou que este estudo precisa ser flexível, deve buscar entender a história, já que a cidade é uma realidade que abrange uma espacialidade cuja existência física está restrita à escala local.

Concluindo e respondendo ao problema de pesquisa cabe ao arquiteto urbanista desenvolver um levantamento de campo para desenvolver um planejamento que busca a flexibilidade que segundo Souza (2004) deve buscar entender a história, pois é uma mistura complexa de determinação e indeterminação, de regras e de contingência, de níveis de condicionamento estrutural e de graus de liberdade para a ação individual e coletiva.



REFERENCIAS:

CASCADEL. PREFEITURA MUNICIPAL. **História do Município**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em: 15/08/2016.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natério; DIAS, Solange Irene Smolarek. Cascavel: um pedaço no tempo. **A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2013.

GREGORY, Valdir. **Os euros brasileiros e o espaço colonial: migração no oeste do Paraná**, (1940-1970), Cascavel: Edunioeste, 2002

IBGE. **Estimativa populacional**. Brasília, 2007. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm. Acesso em 30/09/2016.

GOTTDIENER. M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

GOOGLE Earth. **Imagem Loteamento Jardim União**. Disponível, (2017). em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/> [26/agosto/2017]

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1990.

LAMAS, José Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: 3. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2014

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LEFEBVRE, H. **Espacio y Política**, Madrid: Ed, Pellílsula, 1976.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. Rio de Janeiro: Record, 1978.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1980.

MARICATO, Ermínia (org.). **A produção capitalista da casa (e da cidade)**. 2ª ed. São Paulo: Editora alpha-omega, 1982.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1999.

PERIS, Alfredo Fonseca (Org.) **Estratégias de Desenvolvimento Regional: Região do Oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2003.



SANTOS, Edson Marcos **A REPRODUÇÃO DO SOLO URBANO: UM ESTUDO SOBRE A VERTICALIZAÇÃO DE CASCAVEL/PR.** Mestrando em Geografia. Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2010.

SPERANÇA, Alceu. Cascavel: a história. Curitiba: Lagarto, 1992.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica do planejamento e a gestão urbanos.** 3ª edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** 6. ed. Curitiba: Vicentina, 1988.

_____. **História do Paraná,** 7ª edição – Curitiba: Editora Gráfica Vicentina LTDA, 1995.



ANEXO 05

FICHA DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome: Andressa Carolina Ruschel

Curso de formação: Arquitetura e urbanismo

Função: Professora

Nº CAU ou CREA:

Unidade Concedente: FAG

II. Identificação do estagiário:

Nome: Crysthiani Pereira Paulino Zen

RA:200520185

Período: 10º

Turno: Noturno

Data início do estágio: 25/09/2017

Data Término do estágio:11/11/17

Professor Supervisor de Estágio: Renata Souza

Mês: Setembro/ Outubro

Dia	25/09	26/09	29/09	02/10	03/10	06/10	09/10	10/10	11/10
Hora entrada	19:00	19:00	19:00	19:00	14:00	19:00	19:00	19:00	19:00
Hora saída	22:00	22:00	21:00	22:00	17:00	21:00	22:00	22:00	21:00

Mês: Outubro/ Novembro

Dia	16/10	17/10	19/10	20/10	23/10	24/10	26/10	27/10	30/10
Hora entrada	14:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00
Hora saída	17:00	21:00	22:00	21:00	22:00	21:00	22:00	21:00	22:00

Mês: Outubro/ Novembro

Dia	31/10	01/11	03/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11
Hora entrada	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00
Hora saída	21:00	21:00	22:00	21:00	22:00	21:00	22:00	21:00	21:00

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Visto do profissional



responsável pelo estágio

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Caso não sejam necessário todos os campos acima, trace uma linha vermelha, como o exemplo acima para invalidar os campos.

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: __68h__

Cascavel, ____ de _____ de _____.

Assinatura profissional responsável pelo estágio: _____



ANEXO 07

AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFESSOR SUPERVISOR

I. Dados pessoais do Professor Supervisor

Nome: Andressa Carolina Ruschel

Curso de formação: Arquitetura e urbanismo

II. Identificação do estagiário:

Nome: Crysthiani Pereira Paulino Zen

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio?

() Sim

() Não

2. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:

() difícil

() de média intensidade

() fácil

3. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
b- Disposição para aprender			
c- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
d- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
e- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
f – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			
g- O desempenho do estagiário na realização do plano de estágio no período			
h- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de atendimento de orientação			

CONCLUSÕES:

4. Houve algum elemento dificultador na supervisão estagiário? Justifique sua resposta.



5. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

6. Minhas sugestões são:

7. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, ____ de _____ de _____.

Assinatura Professor Supervisor

Obs.: Para validação do presente anexo, a página anterior deverá ser vistada pelo professor supervisor.



ANEXO 08
AVALIAÇÃO PERIÓDICA – ESTAGIÁRIO

I. Identificação do estagiário:

Nome: Crysthiani Pereira Paulino Zen

RA: 200520185

Período e turno: Noturno

Data início do estágio: 25/09/2017

Data Término do estágio: 11/11/17

Professor Supervisor de Estágio: Andressa Carolina Rusche

II. Dados pessoais do Supervisor de Campo

Nome: Andressa Carolina Ruschel

Curso de formação: Arquitetura e urbanismo

Nº CAU ou CREA:

Função: Professora

Unidade Concedente: FAG

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. Quais eram as suas expectativas iniciais com relação a esse estágio?

Que como este estágio houvesse a concretização do conhecimento entre a teoria e a prática onde fosse possível vivenciar um pouco da realidade da profissão.

2. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio que frequentou?

(x) Sim

() Não

3. A informação recebida sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da empresa foram:

(x) adequada

() parcialmente adequada

() inadequada

4. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização de suas atividades foi:

(x) adequado

() parcialmente adequado

() inadequado

5. O nível dos trabalhos executados durante o estágio foi:

() difícil

(x) de média intensidade

() fácil

6. Durante todo o tempo de estágio os trabalhos o mantiveram:

(x) ocupado

() parcialmente ocupado

() pouco ocupado

7. A supervisão que lhe foi prestada na instituição/empresa foi:

(x) adequado

() parcialmente adequado

() inadequado



8. Os materiais e equipamentos utilizados foram:

(x) adequados () parcialmente adequados () inadequado

9. O ambiente físico foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

10. O entrosamento com as pessoas envolvidas foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

11. Como você avaliaria a instituição/empresa em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho	x		
b- Velocidade de atendimento em necessidades básicas do trabalho	x		
c- Comunicação com o cliente	x		

12. O supervisões recebidas do professor supervisor foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

13. As reuniões do professor da disciplina de estágio com os professores supervisores e estagiários foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

CONCLUSÕES:

14. A duração do estágio foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

15. Você indicaria essa instituição/empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio? Justifique sua resposta.

Sim, pois todas as informações e orientações necessárias foram fornecidas quando solicitadas sempre com prontidão.

16. Ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permaneceram as mesmas ou foram frustradas? Justifique sua resposta.

Foram além do esperado me surpreendeu positivamente referente ao grau de conhecimento que obtive.



17. Críticas às deficiências do estágio.

Não

18. Minhas sugestões são:

Sugiro que o estágio seja feito no 9º ano da faculdade e que no 10º permaneça apenas o TCC.

19. Faça outros comentários que julgar necessário:

Não jugo necessário.

Cascavel, ____ de _____ de _____.

Estagiário (a)

Obs.: Para validação do presente anexo, as folhas anteriores do mesmo deverão ser vistas pelo estagiário.